

**ANEXOS**

**ANEXO A – Projeto de Reconstrução Curricular para os cursos de Dança da UFBA**

ANEXO A - Projeto de Reconstrução Curricular para os cursos de Dança da UFBA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 Universidade Federal da Bahia

CAPA DE PROCESSO

PROTOCOLO

23066.021218/04-25

DISTRIBUIÇÃO

Dança - SUPAC

Parecer e Voto nº 036/05

ORIGEM: - Escola de Dança -  
05.10.04ASSUNTO: - Projeto de Reconstrução  
Curricular para os cursos de  
Dança da UFBA.

Parecer e Voto n.º 036/05

Senhora presidente, senhores conselheiros,

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança encaminha sua proposta de reconstrução curricular intitulado "Uma Nova Proposta Político-pedagógica Para o Curso de Graduação em Dança".

#### Histórico:

- Em 5/10/2004, a primeira versão do Projeto de reforma curricular é encaminhada pela coordenadora do Colegiado de Dança após aprovação pela plenária do Colegiado em 14/9/2004. Em sua primeira versão o projeto consta de:
  - A) Um histórico sobre a criação das Escolas de Arte na UFBA e sua evolução e mudanças percorridas em 1971, por conta da reforma universitária. A partir de então os curso de dança permaneceram inalterados por cerca de 27 anos;
  - B) de uma justificativa, com base nas idéias do filósofo Edgard Morin em que a educação deve buscar a convivência entre a complexidade, o que exige a busca de um processo de educação que rompa com conceitos e paradigmas estáticos. Toma também como eixo das competências que devem ser desenvolvidas no curso o aprender a conhecer, conviver, fazer e ser num contexto específico em diálogo com o diferente;
  - C) contextualiza as mudanças nas universidades do presente, defendendo que a nossa universidade deve ser uma instância formativa, produtiva e também transformadora;
  - D) um capítulo em que se discute as mudanças necessárias ao curso de dança em que reafirma no processo de formação "uma intrínseca e recíproca interação que envolve o corpo e a mente enquanto dimensões de um único sistema na experiência e expressões humanas";
  - E) do conteúdo da proposta em que se destacam: objetivos; princípios que orientam o projeto político-pedagógico; perfil esperado na formação dos profissionais (além de cidadão crítico e participativo o dançarino deve ter um compromisso com a linguagem da dança como área de conhecimento afim; com a criação coreográfica e a produção das artes cênicas; a geração de produção inovadora; articulação e diálogo entre os campos da educação e da dança e a produção de novos conhecimentos artísticos e de novas tecnologias educacionais); da organização dos componentes curriculares:

1  
P  
e  
che

**Módulos** de conteúdos específicos da área de dança (com 15 alunos acompanhados de 2 professores) que se desdobram em Estudos do Corpo, Estudos do Processo Criativo e Estudos Crítico-Analíticos que se estendem do 1º ao 4º semestre, com um total de 1615 horas; **Laboratórios** (com 15 alunos acompanhados por 1 professor), que são conjuntos de atividades práticas desenvolvidas durante quatro semestres e organizados em Laboratórios do Corpo e de Criação, num total de 476 horas; **Estudos Pedagógicos** com duas disciplinas obrigatórias e uma optativa na área de educação; **Estágio** compreendendo três conjuntos de componentes curriculares distribuídos entre o 5º, 6º e 7º semestre, num total de 408 horas; um elenco de **Disciplinas Optativas**, com um total de 170 horas e **Atividades Complementares** com um total de 200 horas de atividades desenvolvidas de forma independente pelo aluno. O curso tem como carga horária total 3073 horas estruturado em sete semestres e com um ingresso de 45 alunos e oferecido no turno matutino;

F) da avaliação: na complementação do projeto encaminhada após parecer técnico da SUPAC está proposto um processo de avaliação continuado que permita que "a avaliação deve se constituir num processo em que o avaliando e o avaliador buscam e sofrem uma mudança qualitativa". Serão utilizados pelos professores e alunos instrumentos como a observação através de registros, vídeos e análise de material produzido; questionários, entrevistas, portfólio, performances e produtos artísticos. Os progressos e dificuldades serão traduzidos em no mínimo duas notas semestrais, resultando numa média final no semestre. "O aluno que obtiver conceito inferior ao mínimo estabelecido pela UFBA será reprovado. [...] Esse aluno deverá prosseguir junto com sua turma original, cursando o módulo subsequente, mantendo uma pendência da qual poderá ser dispensado após avaliações posteriores ou resolvida através de matrícula em módulo correspondente até o final do curso".

G) Foram estabelecidas as equivalências entre os componentes curriculares anteriores e atuais.

#### Recomendações:

- A característica modular e integralizada do novo curso exigirá que este seja acompanhado pela comissão de currículo da Escola de Dança e pela comissão de currículo da CEG.
- Que a implantação dos novos currículos e cursos na UFBA, dentre os quais o examinado nesse parecer, implica em uma revisão das normas em vigor visando atender as especificidades apresentadas.

  
 2  



**O voto:**

- Considerando que foi atendido os aspectos formais relativos à proposta apontados nos pareceres da SUPAC e da PROGRAD;
- Considerando que a proposta apresentada indica um curso inovador que já está sendo experimentado e aperfeiçoado pela Escola de Dança desde o semestre letivo de 2001.1;
- Considerando que tal projeto constitui uma verdadeira reforma da educação em dança na UFBA e fora dela e pode, inclusive, inspirar a outros cursos;
- Considerando e acreditando como os elaboradores deste projeto de que o desafio é reformar o pensamento de professores e alunos/dançarinos numa ação emoliente que toque sempre mais os corações para poder mudar o pensamento, voto pela APROVAÇÃO da proposta do novo Curso de Licenciatura em Dança, s.m.j. Salvador, 18 de janeiro de 2005, *Cristina de Sousa*

*Manoel B. Almeida*  
*Alfeu de Oliveira*  
*Paulo*

Parecer e voto aprovados pela Câmara de Graduação, por unanimidade  
 em sessão de 18/01/05

*Terça Cristina Bahiense de Sousa*  
 Presidente da Câmara de Graduação

à SUPAC  
 por providências

Em 18/01/05

*Terça Cristina Bahiense de Sousa*  
 Terça Cristina Bahiense de Sousa  
 Presidente da Câmara do Ensino de Graduação

---

**ÍNDICE**

<b>HISTÓRICO</b>	<b>3</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
Repensando a Educação	5
Contextualizando a Universidade	7
<b>APRESENTAÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM DANÇA</b>	
Re-significando a Dança	8
Objetivos, princípios, perfil, competências e habilidades	9
<b>ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>12</b>
Estruturação	13
Ementas	15
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>20</b>

---

## HISTÓRICO

*Tomar decisões sobre currículo... não é uma questão meramente técnica. Na melhor das hipóteses, a Educação é o mesmo de como se conduzir uma vida, assim, decisões sobre currículos são microcosmos de tudo o que envolve uma vivência sábia ... Uma vida sábia, acreditamos, não se reduz a cálculos prudentes; requer que um constante auto-prolongamento através de muitos atos de fé, e de coragem e de imaginação. Portanto, não existem respostas simples sobre como e o quê viver, somente oportunidades que continuamente evocam reflexões e perguntas que fazemos a nós mesmos e ao mundo que nos cerca ao mesmo tempo que seguimos tomando decisões sobre como agir e em quê acreditar. (Morin, 2002)*

Na década de 50, na Bahia, a criação das escolas de Arte (Música, Dança, Teatro) da Universidade Federal da Bahia pareceu ser um projeto utópico para muitos baianos. Ao investir na formação profissional e produção de arte e cultura, a UFBA criou na Bahia um terreno estimulante de grande efervescência cultural, como que antevendo profundas transformações que ocorreriam na arte e na cultura brasileiras na década seguinte. A fundação destas escolas foi parte de um projeto visionário do primeiro reitor da Universidade Federal da Bahia, Professor Edgard Santos. Pioneira neste intento, a UFBA destacou-se nacionalmente por tal iniciativa inédita, delineando seu perfil de interesse nas Artes e Humanidades. Manteve-se por décadas como única no país a cumprir a função de formação profissional universitária em Dança, particularmente. Na década de 50, então, a Escola de Dança tomou-se um centro de formação, produção e difusão de conhecimento, cuja proposta educacional revelou um movimento estético singular para aquela época.

Por força da implantação dos Cursos de Magistério Elementar (Formação do Dançarino Profissional) e Magistério Superior (Licenciatura), e com a colaboração de professores estrangeiros que para a Bahia vieram com a missão de concretizar e dar visibilidade ao projeto das áreas de Artes de Edgard Santos, a Escola tornou-se referência em todo o território nacional, devido ao grau de excelência que alcança na formação de seus profissionais. Têm sido claras e decisivas as influências deste centro, principalmente na Educação e nas Artes. Aos poucos, a Escola de Dança foi desenvolvendo seus objetivos e delineando seu perfil acadêmico, estabelecendo duas formas de conclusão de curso e de habilitações profissionais: Licenciatura em Dança e Dançarino Profissional. Em 1971, com a Reforma Universitária, foi aprovada pelo



CFE a Resolução s/n de 19 de agosto de 1971 o que regulamentou os currículos mínimos dos Cursos Superiores de Dança, mantendo-se como base legal norteadora e diretriz dos currículos destes cursos até hoje, no aguardo das novas orientações curriculares, atualmente em tramitação no CNE.

Neste período em decorrência da implantação do sistema de créditos e disciplinas semestrais nas universidades brasileiras, houve uma total ruptura com o sistema seriado, causando conseqüentemente uma fragmentação do ensino, não só do ponto de vista estrutural, metodológico, mas também no conceitual, seja no aspecto educacional como no filosófico. Tal estrutura não favorece o pensamento crítico-analítico e nos aponta para outras dissonâncias impropriedades: os saberes ficaram isolados; a fragmentação do pensamento humano (e conseqüentemente suas formas de percepção, processamento e atuação); divorciaram-se as diferentes estruturas intra-universitárias; dissociaram teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, disciplinas e conteúdos curriculares, o que contraria as dinâmicas transformações da contemporaneidade, ao confinar o conhecimento em dimensões isoladas. *Morin nos convida a um conhecimento em movimento, a um conhecimento em vaivém, que progride indo das partes ao todo e do todo às partes; o que é nossa ambição comum.*

Ao longo destas décadas, estudos na área da Educação apontam que tais mudanças acarretaram além de prejuízos para as estruturas curriculares, de modo mais profundo, prejuízos para o sistema educacional das Universidades Públicas como um todo. Em particular, fica evidente a explícita desconsideração com a área artístico-cultural.

Desde sua fundação em 1956, e a Reforma de 1971, alterações pequenas foram feitas nos currículos dos cursos de dança. Somente em 1994, quando o parecer de nº 524/ 94 de sua Câmara de Ensino de Graduação, aprovou a correção de defasagem da carga horária (com propostas de modificação de módulos, creditações e de carga horária de algumas disciplinas), gerando uma tímida ampliação e atualização do bloco de disciplinas optativas oferecidas pela Escola. Em retrospectiva, pode-se afirmar que nossos cursos de dança permanecem basicamente inalterados há 27 anos.

---

**JUSTIFICATIVA****REPENSANDO A EDUCAÇÃO**

*Com a globalização do mundo, as possibilidades de um trabalho interdisciplinar tornam-se maiores e mais eficazes, na medida em que a análise fragmentadora das disciplinas particulares pode mais facilmente suceder um processo de reintegração ou reconstrução do todo (Morin, 2000).*

A complexidade advinda da contemporaneidade tem apresentado desafios inéditos, nos obrigando a repensar relações que envolvem os seres humanos e o mundo atual. No despertar do século XXI, o mundo já não é o mesmo, e certamente os seres humanos também não o são - alteram-se visões, valores, comportamentos e, sobretudo, suas formas de perceber, processar e expressar, com base em contínuas revisões, avaliações e transformações. Lembremos que princípios mecanicistas ou racionalistas já não são mais únicos nem hegemônicos a regerem nossa compreensão; a física moderna e estudos em neurociências têm, por vias diversas, os confrontado e desmistificado.

A relação dinâmica e mutável do espaço-tempo no contexto atual estabelece a cada momento significados e representações complexas e originais, provocando a quebra de conceitos e paradigmas, e gerando insegurança, desconforto e conflitos pessoais e/ou coletivos. O despreparo para lidar e compreender esta realidade indica que, diante das inúmeras e diversificadas informações produzidas e velozmente circuladas, o tradicional modelo de educação tornou-se obsoleto, incapaz de suprir tais demandas. O desenvolvimento de novas e interativas competências surge como formas de capacitação instrumentais na educação e na contemporaneidade. Tais competências visam auxiliar as pessoas a compreender, interagir e agir em / com, respectivamente, seu contexto como indivíduos (singulares), cidadãos (sujeitos sociais) e humanos (em sua evolução - ao contribuir para o conhecimento humano). Roy Ascoot resume e assim define este momento histórico: "a emergência é o comportamento chave do momento".

Observa-se uma tendência e premência de intercâmbios, permutas e diálogos entre diferentes áreas do saber, diferentes visões, culturas e práticas, antes delimitados por fronteiras impermeáveis e intransponíveis. A ciência, através da termodinâmica de Prigogine, para citar um exemplo, verificou que fenômenos de organização aparecem em condições de turbulência. "(...) Ordem, desordem [paradigma que exprimiria a concepção determinista-mecanicista do Universo] e organização devem ser pensadas em conjunto (...). A missão da ciência não é mais afastar a desordem de suas teorias, mas estudá-la." Edgar Morin (2000). Naturalmente, um olhar para além das fronteiras que demarcavam disciplinas surgiu, e com ele, um grande interesse em parcerias (de proximidade óbvia ou não) na busca de novas frentes de ação, de novos e mais abrangentes sentidos e, sem dúvida, de melhor compreensão de si próprio e do mundo. Procedimentos rumo à ampliação, integração, colaboração, pertinência e complementaridade têm sido evidenciados, caracterizando as ações e metas da

contemporaneidade e da investigação científica.

Diante deste novo paradigma, novas perspectivas da contemporaneidade não mais comportam concepções clássicas, compartimentadas e lineares, vindo instigando e propondo dialogias envolvendo atores, esferas e níveis diversos: entre indivíduos, grupos, culturas, instituições, saberes e áreas de conhecimento, dentre outros, buscando responder e compreender os anseios dos cidadãos e às demandas da sociedade contemporânea. Progressivamente e quantitativamente, o número de parcerias e intercâmbios acadêmicos, sociais, culturais e pessoais, por exemplo, cresce. O "outro" (semelhante ou diferente, próximo ou distante) tornou-se objeto de interesse e atração. A rigor, a valorização da alteridade é uma característica marcante da pós-modernidade. Formas diferenciadas de identidade, de visões de mundo, de comportamentos e hábitos, enfim, de referências históricas, geográficas, culturais e/ou sociais têm atraído a atenção de grupos e indivíduos contemporâneos. É exatamente desta nova realidade, destas necessidades e desejos, que surge a possibilidade de extensão e orientação do universo humano, em ações marcadas pelo pluralismo, pela interdisciplinaridade, pela totalidade (sentido de globalidade) e complementaridade - de saberes, potencialidades, diferenças, valores etc. Vivemos um momento de inclusão e não de exclusão, de envolvimento e participação coletiva, principalmente dos jovens, os potenciais protagonistas de futuras perspectivas e mudanças.

Outrossim, indicadores externos reforçam este movimento de mudança. O Relatório da UNESCO (1999), elaborado pela "Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI", apresentou um desafio para a Educação a partir do momento em que propõe e amplia suas responsabilidades rumo à uma educação que, de forma flexível, atenda necessidades diversificadas e ao mesmo tempo específicas, visando uma formação mais integral e unificada do ser humano. Como forma de orientar esses novos passos, a Comissão da UNESCO, considerando a prioridade de metas, identificou quatro pilares do conhecimento, que no futuro deverão servir como bases informativas e norteadoras das competências. São eles: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.**

Tornam-se assim imperativas as reflexões e revisões de paradigmas, funções, compromissos, metas que sustentam currículos e projetos de programas, cursos, e práticas no âmbito da Educação. Instrumentos devem ser adequadamente selecionados e utilizados para avaliar, reconstruir/ construir conhecimentos e estimular pensamentos críticos-interpretativos; e tudo isso a luz de paradigmas inaugurais que, incessantemente, ratificam ou retificam, identificam, elegem, confrontam, incluem, excluem e nomeiam velhos e novos princípios da contemporaneidade.

---

**CONTEXTUALIZANDO "A UNIVERSIDADE"**

*A Universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, idéias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la. Gera saberes, idéias e valores que passam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é conservadora, regeneradora, geradora. Morin (2000)*

A nossa crença é que será destas Universidades como instâncias formativas, produtivas e transformadoras, incluindo as escolas de arte, que surgirão profissionais mais críticos, informados, criativos e capazes de refletir, contextualizar e, sobretudo, que responsabilizem-se com sistemáticas avaliações de processos de ensino-aprendizagem e que garantam o desdobramento necessário, através da implementação de mudanças e atualizações políticas e práticas educacionais.

Alerta aos avanços, as demandas e as sinalizações do mundo contemporâneo, a Pro-Reitoria de Graduação da UFBA toma para si a responsabilidade de propor e implementar institucionalmente o Programa de Reconstrução Curricular iniciando em meados do ano de 2000, um processo coletivo de estudo e trabalho, envolvendo nesta primeira fase os cursos que atendem as Licenciaturas. Esta decisão sem dúvida, recai no repensar do modelo educacional vigente na UFBA, fomentando o surgimento de um espaço institucional, de escuta e troca das práticas individuais dos professores além do intercâmbio entre os referidos cursos, estimulando a discussão e a revisão de conhecimentos, o que respaldará a reconstrução e a concretização de novos projetos pedagógicos.

Durante o caminho percorrido, constituiu-se um fórum de coordenadores colegiados que com a participação em encontros sistemáticos, promovidos pela PROGRAD, deslançam um movimento coletivo de mudanças, atuando em dois eixos: como interlocutores das especificidades dos seus cursos além de promoverem a socialização de questões de interesses comuns, evoluindo para conclusões e finalizações individuais, que sem dúvida refletiram no coletivo, com impactos tanto no campo da educação como no campo social. Conforme sustenta Morin: "Não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições."

## UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM DANÇA

### RE-SIGNIFICANDO A DANÇA

Enquanto corpo institucional, a Escola de Dança da UFBA também foi atingida por questionamentos que instigam formulações no sentido de se gerar novos conhecimentos que possam via participação, formação e transformação universitárias, confluir para as reformas educacionais, tão propagadas nesta última década, cumprindo assim, com novas metas sociais, educacionais e estéticas

Considerando recentes descobertas científicas, temos sido forçados a reavaliar certos valores tradicionais que hegemonicamente têm regido o comportamento, a percepção e a evolução humana nos últimos séculos do ocidente. Um exemplo é a polêmica relação entre os conceitos de corpo e mente. Dançarinos, acreditamos que no fundo sempre compreendemos o que recentemente têm constatado cientistas e filósofos: uma intrínseca e recíproca interação que envolve o corpo e a mente enquanto dimensões de um único sistema (continuum) na experiência e expressão humanas.

A mente já não é mais dominante e hegemônica. Edgar Morin, com base na concepção de Mac Lean do cérebro triúnico, abrangendo o paleocéfalo (herança réptil, fonte da agressividade, do cio, as pulsações primárias), o mesocéfalo (herança dos antigos mamíferos em que o desenvolvimento da afetividade e o da memória remota estão ligados), o córtex e o neocórtex, que envolve as estruturas do encéfalo formando os dois hemisférios cerebrais, pondera: *"Ora, não há hierarquia mas sim permutações rotativas entre estas três instâncias cerebrais, isto é, entre inteligência/afetividade/pulsão, dependendo do momento e dos indivíduos, dominação de uma instância sobre as outras, o que indica não somente a fragilidade da racionalidade, mas também que noção de responsabilidade plena e lúcida só teria sentido para um ser controlado permanentemente por sua inteligência racional."*

Conforme observa-se nesta citação, o ser humano é um organismo integrado em suas diferentes funções, propriedades e dimensões de vida, percepção e compreensão de si e do mundo. Reconhecido pela ciência, esta nova concepção do corpo/ mente, que rompe com o pensamento fragmentado e com a noção de instâncias estanques de atuação humana, pode ser adotada como um fundamento básico de orientação, estruturação e concepção da práxis pedagógica da dança. Uma mudança de perspectiva nesse nível certamente afetará estruturas, conteúdos e métodos, tradicionalmente utilizados no ensino artístico.

Reflexões como estas justificam e apontam para a necessidade (já inadiável) da reforma curricular, com proposições pedagógicas pertinentes e mais adequadas às necessidades acadêmicas, e que estejam sobretudo afinadas a um só tempo com as demandas do campo profissional da dança, com valores e concepções da contemporaneidade e com os propósitos mais caros à função universitária (objetivo 1).

## APRESENTAÇÃO

Com a certeza de quem experimenta um processo vivo, atual e transformador, apresentamos o presente projeto, revisitado por um olhar de quem vivenciou na prática uma proposta de educação para um curso de graduação em dança, em sintonia com os novos paradigmas da contemporaneidade e que compreende a relevância da mudança, no sentido de que sejam repensados conteúdos e metodologias e principalmente o entendimento da necessidade de novos comportamentos e atitudes.

Assumindo tal desafio, bem como seu papel histórico, a Escola de Dança estabelece em 2001, o marco zero de proposta piloto de uma experiência de ensino-aprendizagem de caráter transdisciplinar o que passa a definir o início de ampla reforma curricular para o curso de dança da UFBA. Para tanto o envolvimento dos professores através de reuniões sistemáticas foi necessário em todas as fases do processo: planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos e das dificuldades encontradas. Estes três anos apontaram-nos que os currículos devem indicar processos contínuos de transformação, caminhos que devem ser construídos de forma dialógica e multi-referenciais. Ao serem periodicamente revistas metodologias, valorizamos e reconhecemos quem são os alunos que se apresentam, o que trazem e o que querem.

Acompanhamos neste contexto, Isabel Marques, estudiosa da dança educação, que em consonância com as novas visões educacionais, propõe uma pedagogia de dança baseada no contexto e não na disciplina, devendo-se considerar a realidade existencial e cultural do aluno para a programação de conteúdos e métodos da disciplina. Conforme Marques bem observa, os cursos de dança têm sido centrados unicamente na disciplina. Diríamos ainda que, na disciplina, o enfoque volta-se predominantemente para o conteúdo, ficando o aluno e seu processo de aprendizagem, freqüentemente, negligenciado.

Enfim, por todo o exposto, e em atendimento especial à Resolução 05/2003 aprovada pela Câmara de Ensino e Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA que definem novas Diretrizes Curriculares Nacionais SESU/MEC em substituição aos currículos mínimos nacionais, a Escola de Dança apresenta o documento que se intitula: *uma nova proposta pedagógica para os cursos de dança da UFBA*, reafirmando como objetivo(2) a formação do aluno como artista, docente e crítico que possibilite a construção de um profissional cidadão, com enfoque especial à dimensão humana

Vale o destaque aos princípios que orientam as nossas dúvidas e divergências criando a coerência entre teoria e prática, parte e todo e outras questões mais pertinentes, não só a todo e qualquer processo de mudança, como especialmente contextualizado ao momento atual vivido. Assim, é imprescindível apresentá-los como referências educacionais, políticas, éticas, sócio-culturais e artísticas para o currículo dos Cursos de Graduação em Dança:

- Os pressupostos do Projeto Pedagógico da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia foram concebidos a partir do *reconhecimento* da arte enquanto campo do conhecimento;
- A identificação e a compreensão das tendências, pensamentos e demandas sociais, norteadoras das ações humanas e profissionais, ativam processos de reflexão, questionamentos e proposições, com base na pesquisa, no exercício profissional e na produção de novos conhecimentos, novas estéticas e novas tecnologias;
- A informação, as atitudes, as técnicas e os valores, compreendidos de forma ampla como conhecimento curricular, estão em sintonia com o momento contemporâneo e alicerçados em características de cada contexto sócio-cultural;
- O desenvolvimento do aluno é considerado na sua totalidade: enquanto formação do indivíduo (existência pessoal) e como construção do sujeito social na sua relação com o mundo;
- O aluno aprende "produzindo conhecimento", ao tempo em que, durante seu processo de formação, articula conteúdos perpassando em fluxo livre os domínios do ensino, da pesquisa e da extensão;
- O professor tem predominantemente o papel de mediador e facilitador do ensino-aprendizagem, mobilizando o aluno para um processo contínuo e dialógico de desenvolvimento e transformação, em que este se reconheça como co-responsável por sua própria formação;
- O exercício criativo (originalidade, contextualização, relevância, veracidade, identidade artística, para citar algumas habilidades relacionadas ao mesmo) configura-se num enfoque primário com vistas à produção de novos paradigmas estéticos.

Afinal, reafirmamos o nosso **objetivo(3)** de interligarmos a função e o compromisso da academia, no desempenho de sua vocação, de estimular um dinamismo reflexivo e evolutivo como base norteadora da produção e difusão do conhecimento. Ao acompanhar sincronicamente a evolução do pensamento humano, a universidade efetivamente instrumentaliza seus alunos, integrando à sociedade profissionais (de dança, em nosso caso) críticos, conscientes, criativos, atuantes e transformadores.

## PERFIL

Desta forma, os cursos de Dança da UFBA buscam formar profissionais capazes de enfrentar desafios complexos e diversificados, como o atual momento da dança, demandando um perfil que, além de um cidadão crítico e participativo apresente uma disponibilidade e um compromisso com:

- A linguagem da dança como área de conhecimento afim, no que se refere a interpretação, criação e produção artísticas;
- A criação coreográfica e a produção das artes cênicas, envolvendo uma concepção estética contemporânea;
- A reflexão e a geração de produção inovadora, sem contudo desconhecer manifestações populares locais e sua inserção no campo do estudo da cultura afro-brasileira
- A articulação e o diálogo entre os campos da educação e da arte, estimulando a criação de interfaces entre o fazer artístico, a apreciação da obra de arte e o processo de ensino aprendizagem;
- A produção de novos conhecimentos artísticos e novas tecnologias educacionais.

Neste sentido, elencamos **competências e habilidades** básicas para estes profissionais, que deverão:

- conhecer a estrutura bio-psico-social do indivíduo, o seu desenvolvimento na construção da identidade e formação do artista;
- conhecer as novas concepções científicas do corpo humano, sua evolução histórica assim como a diversidade de técnicas de habilidades corporais e suas metodologias;
- conhecer aspectos da cinesiologia e anatomia necessários para instrumentalizar o profissional de dança;
- conhecer teorias estéticas e da criação artística que fundamentem a investigação da dança como linguagem, assim como sua produção no cenário artístico;
- fomentar a pesquisa da e sobre a dança, incluindo a investigação de métodos e estratégias coreográficas, e poder assim desenvolver uma capacidade para a estruturação dos elementos da composição artística;
- conhecer as novas tecnologias em arte e educação e suas aplicações em processos de ensino e aprendizagem;
- compreender a dança como forma de expressão cultural.
- compreender fundamentos e princípios da ciência do movimento humano, da estética artística, dos contextos social e cultural da atualidade, das demandas e perspectivas observadas no mercado de trabalho onde os dançarinos e coreógrafos atuarão;

Acrescenta-se ainda, a necessidade de uma competência de atuar no atual estado de multiculturalismo, interdisciplinaridade e pluralismo de formas e abordagens artísticas que marcam a contemporaneidade, e que igualmente demandam uma reflexão sobre os propósitos, métodos e conteúdos da pedagogia da dança.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE DANÇA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**  
**"UMA NOVA PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA O**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA"**

**SETEMBRO DE 2004**

---

---

A interdisciplinaridade surge então, não simplesmente como metodologia, mas fundamentalmente como uma necessidade natural de atuação compartilhada na construção de um conhecimento complexo e plural. Por sua vez, pressupõe-se uma visão de globalização na busca da compreensão, questionamento, intervenção e transformação da realidade através de um diálogo com a contemporaneidade temporal de sua época. A interdisciplinaridade, em seus diferentes aspectos, se destaca ainda frente ao atual paradigma do ensino-aprendizagem da arte por apresentar capacidades de lidar com complexidade, ambigüidade e incerteza, além de aceitar e participar, com criatividade e sensibilidade dessas mudanças.

### ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Deste modo o novo currículo constitui-se em uma estrutura inovadora, que se propõe a reintegrar conteúdos de disciplinas em um corpo de conhecimentos, que revela como objetivo a integralidade da produção artística, como expressão da complexidade do ato criador em dança. Assim o conceito de currículo não pode ser compreendido apenas como uma forma que dá sustentação e serve de ponto de partida a um processo, mas deve guardar em seu corpo o sentido de equacionar três centros de orientação: o **aluno** (na perspectiva do cidadão, do artista e do profissional), o **conhecimento** (em seus aspectos conceituais e operacionais, avaliados em cada situação educacional), em sintonia com paradigmas dos **contextos** sócio-culturais e da contemporaneidade.

Os conhecimentos que integram os componentes curriculares básicos estão organizados em três módulos de 15 alunos que são trabalhados simultaneamente por no mínimo, dois professores, que trazem competências específicas aos estudos demandados e desenvolvidos. Os docentes envolvidos, no processo de composição deste projeto identificaram três temas como eixos centrais. São eles: a **contemporaneidade (tema/questão do 1º. ano)**; **identidade(s)/diversidade (2º. ano)** e no **3º. ano** a **prática do ser cidadão enquanto profissional artista e educador**.

Estes temas se considerados como transversais, desenvolvidos em todos os módulos, estimularam o diálogo entre informações, experiências criativas seguidas por reflexões críticas, indicando claras perspectivas de construção de novas práticas pedagógicas transdisciplinares.

### ESTRUTURAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

#### • COMPONENTES ESPECÍFICOS

Módulos: Estudos do Corpo I

Estudos do Corpo II

Estudos do Corpo III

Estudos do Corpo IV

Módulos: Estudos do Crítico-Analíticos I

Estudos do Crítico-Analíticos II

Estudos do Crítico-Analíticos III

#### Estudos do Crítico-Analíticos IV

Módulos: Estudos dos Processos Criativos I  
 Estudos dos Processos Criativos II  
 Estudos dos Processos Criativos III  
 Estudos dos Processos Criativos IV

- **COMPONENTES PRÁTICOS**

Laboratório do Corpo I  
 Laboratório do Corpo II  
 Laboratório do Corpo III  
 Laboratório do Corpo IV

Laboratório de Criação Coreográfica I  
 Laboratório de Criação Coreográfica II

- **COMPONENTES PEDAGÓGICOS**

Fundamentos Psicológicos da Educação  
 Organização da Educação Brasileira 2  
 Optativa oferecida pelo Departamento I da FAGED

- **COMPONENTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Arte como tecnologia educacional I  
 Arte como tecnologia educacional II  
 Didática e práxis pedagógica I  
 Didática e práxis pedagógica II  
 Prática da dança na educação

### APRESENTAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES - EMENTAS

Esta nova concepção pedagógica do ensino da dança é um desafio para todos aqueles envolvidos no processo de reforma curricular e propicia um mergulho no universo da incerteza e da probabilidade como nicho criador dos atores em seus papéis de professor, aluno e artista.

Sem prejuízo de considerar outras idéias, o itinerário metodológico propõe diretrizes para os Módulos e Laboratórios que se seguem:

- criar uma espiral dialética ente alunos e professores que contribua para compreensão sistêmica do homem no seu ambiente;
- ajudar a enfrentar os obstáculos epistemológicos implícitos no aprender, criando uma visão crítica de nossas deficiências e potencialidades;

Seguindo os objetivos gerais do curso de Licenciatura em Dança, estes componentes curriculares estão orientados para criar um contingente capaz de produzir conhecimento na área da dança, sendo ao mesmo tempo sensível à necessidade de intervir criativamente na sociedade e podendo contribuir para o crescimento sócio-cultural do país nas diferentes áreas de atuação.

**Conhecimentos específicos** - estruturados em módulos e desenvolvidos nos 2 primeiros anos:

1. Módulo Estudos do Corpo - objetiva a aquisição de técnicas corporais básicas, específicas e diversificadas, a prática e o desenvolvimento de habilidades motoras respaldadas em fundamentos teóricos da cinesiologia e estudos históricos de técnicas de dança;
2. Módulo Estudos de Processos Criativos - objetiva de despertar o interesse pela pesquisa dos elementos constitutivos e estruturais da criação em dança, da experimentação e investigação das relações com outras formas artísticas, como complementares para a elaboração da produção e criação cênica contemporânea;
3. Módulo Estudos Crítico-Analíticos - tendo como objetivo de construção de um aporte teórico que privilegie a dança como área de conhecimento em seus aspectos filosóficos, históricos e conceituais.

## EMENTAS

### Estudos do Corpo

Estudos sobre e com o corpo visando a consciência e o aprimoramento técnico-expressivo do aluno, assim como maior conhecimento e reflexão crítica e integrada (teoria e prática) dos elementos e princípios que envolvem o desempenho corporal e expressivo em dança.

Conceitos e perspectivas acerca das concepções do corpo e de aspectos inter-relacionados: científicos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e culturais.

Neste módulo, as técnicas de dança atuam conjuntamente com ciências cujo objeto de estudo é o corpo e o movimento, tais como a anatomia, a cinesiologia e a biologia. Esta interação facilitará uma aproximação entre a arte e a ciência e atuará de maneira que alunos e professores possam ampliar a sua capacidade de reflexão sobre o trabalho corporal.

Ao invés de firmar uma "linhagem" técnica, limitando o aluno à escolha de uma ou outra técnica corporal, o módulo de Estudos do Corpo visa oportunizar a vivência de elementos técnicos diversificados, praticando um estudo comparado e criando uma visão do movimento segundo os seus princípios e qualidades. Esta proposta se faz acreditando ser uma abordagem compatível com as necessidades do criador e intérprete da dança contemporânea (ver Louppe, 2001, "Corpos Híbridos"). Assim pretende-se contribuir para ampliar a discussão sobre "técnica corporal para a dança", uma das questões prementes na formação do dançarino na contemporaneidade.

A abordagem metodológica propõe um aprendizado orientado pela curiosidade do aluno, promovendo a sua autonomia e capacidade crítica. Os recursos teórico-práticos serão disponibilizados visando desenvolver as potencialidades técnico-expressivas do aluno e estimular a sua curiosidade pelo movimento corporal enquanto objeto de investigação, fomentando a criação de novas linguagens no corpo.

- **Estudo do Corpo I** - Introdução aos princípios do movimento humano evidenciando uma visão evolutiva (filogênese e ontogênese). Exploração das possibilidades de movimento corporal de acordo com sua estrutura anatômica, com ênfase no alinhamento dos segmentos e articulações e na consciência corporal.
- **Estudos do Corpo II** – Aprofundamento do estudo do movimento humano orientado pela cinesiologia, enfatizando um enfoque sistêmico. Introdução ao estudo de diferentes dinâmicas do movimento na dança.
- **Estudo do Corpo III** - Estudo de técnicas corporais que contribuam para o aprimoramento do dançarino, aliando subsídios teóricos que possibilitem refletir criticamente sobre o treinamento corporal para a dança e suas especificidades, destacando as relações entre corpo e cultura.
- **Estudo do Corpo IV** - Estudo comparativo de técnicas corporais, evidenciando a utilização do corpo e do movimento (o "pensamento de corpo") proposto por cada técnica.